

O DIA MAIS FRIO: Capítulo 4 – Resgate

Dia 18 de maio de 2640. Estou a bordo de um submarino, prestes a desembarcar na Cidade Flutuante Nova América 21.

Eu estava tentando manter o foco nos dados de navegação e nas análises de rotina, uma forma de evitar que a mente me arrastasse para o medo por Heloise e Hellen. Mas uma transmissão criptografada, via meu dispositivo móvel pessoal, interrompeu esse esforço. É uma comunicação direta do Gestor.

A mensagem confirma o óbvio: a Corporação notou minha manobra.

"A sua decisão de investigar os humanoides Série 2580 em operação foi uma ótima diretriz de sua parte Vance, nossa Corporação admira colaboradores com iniciativa, no entanto você teve um comportamento considerado impulsivo pelo conselho de nosso diretório. Você tem autonomia concedida, mas precisa de uma visão mais abrangente deste problema hídrico: ele não é a causa, e sim efeito."

A seguir, ele anexou a causa real. O problema que me levou a esta missão desesperada não é uma falha de *hardware* no Sistema Hídrico, mas uma falha lógica nos humanoides.

O relatório descreve o inferno que irei encontrar na Nova América 21:

Os autômatos Série 2580 não estão em pane, mas em um estado de confusão operacional. O motivo: humanos tentaram treiná-los sem uma padronização de regras, introduzindo comandos conflitantes. Incapazes de determinar o método correto de trabalho no processo iônico das plantas hídricas, eles optam pela inação. Acredita-se que parte significativa das unidades esteja estacionada na Fase 2 da degeneração — o que significa que operam com uma capacidade lógica abaixo do limite aceitável.

Isso muda o escopo da missão. O problema não é um vazamento; é a paralisia sistêmica causada por uma incoerência de treinamento. Eu não estou indo consertar um defeito; estou indo restaurar a lógica em um exército de humanoides paralisados pelo erro humano. A complexidade disso me rouba um tempo que eu não tenho, dada a situação crítica de Heloise.

Não posso dizer que ao receber essa notícia não senti um grande alívio. Como a Corporação de fato dá alguma autonomia para os colaboradores agirem em outros projetos que sejam de seu interesse, ela aceitou a narrativa de que eu estava me envolvendo no problema do SCBFH de forma autêntica e espontânea, e não como um disfarce para encontrar minha filha. Parece-me evidente que até agora a fuga de Heloise não foi percebida pela Next Inc, que cuida da Segurança. Isso valida o sacrifício que Hellen e eu estamos fazendo para manter a fachada. É um ganho de tempo crucial.

A chegada a Nova América é um mergulho em um estado de entropia visual e operacional. A Nova América 21 é exatamente o que os *logs* indicavam: uma cidade flutuante em colapso lento, mas funcionalmente instável. A desordem estrutural é evidente—reflexo direto da paralisia dos humanoides Série 2580 que agora entendo ser a causa primária.

Não posso perder tempo com a auditoria que usei como fachada. O plano é agora puro resgate.

Meu próximo passo está totalmente focado na recuperação de Heloise. O holograma que utilizei como vetor de busca foi analisado em trânsito. A assinatura de fundo e a triangulação de dados da transmissão me permitem estabelecer um ponto de referência inicial.

Preciso localizar o setor exato onde aquela gravação foi feita. Meus dados apontam para o Setor Oeste, no Burgo da Nova Califórnia. É lá que o rastro dela deve começar.



Figura 38 – Nova América (Distrito)

Desembarquei no Distrito de Nova York 2. A transição do confinamento do submarino para o exterior desta "Cidade Flutuante" confirmou tudo o que os relatórios indicavam.

Não há quebra de controle, mas a ordem aqui é frágil e forçada. A desordem que eu lia nos dados agora é uma certeza visual e sensorial.

O ambiente é uma mistura de ruína e funcionalidade. A grande estrutura hexagonal da cúpula domina o topo, sendo a defesa clara contra o ambiente externo. O céu, com sua coloração avermelhada, é a condição padrão e opressiva do ambiente. Os edifícios estão inclinados, um traço de engenharia adaptativa; a decadência das construções é clara.

A população é densa, mas sem coordenação. As pessoas se movem sem um padrão, e há uma enorme diferença nas roupas e equipamentos. Este lugar é um reflexo claro do problema dos humanoides Série 2580: a falha nas regras de controle resultou em disfunção operacional e caos em cascata. É um cenário de crise, e Heloise está nele.

Eu estava definindo o percurso para o Setor Oeste, na Nova Califórnia, quando recebi a comunicação de Heloise. Não foi um sinal aberto, mas um *burst* de dados criptografado. O alívio de saber que ela está viva e disposta a fazer contato é imensurável; essa certeza justifica plenamente o risco tático que assumi ao receber esta transmissão fora do protocolo de segurança.

Minha missão está camuflada sob a Auditoria de Sistemas Hídricos. Ao receber uma transmissão codificada e não registrada no meu dispositivo pessoal, eu criei uma assinatura digital clara de que meu foco não é o trabalho, mas sim algo pessoal.

Ela não está onde pensei. O rastreamento indica o Novo México 4. Mudei imediatamente o vetor, usando a infraestrutura caótica da cidade para mascarar o movimento.

O encontro ocorreu em um setor de manutenção abandonado no Burgo. A primeira observação é a saúde dela, que está fisicamente estável. O segundo é o relato dela, que é a peça que faltava no cenário:

— Heloise me disse que o Bruce falou que não poderia levá-la com ele, que ele é errante e não quer que ela sofra com uma vida de fugitiva. Ele a ama, a quer livre, mas longe do perigo. Ele disse para ela voltar para casa.

A análise lógica é imediata. A atitude de Bruce é um ato de amor racionalizado. Ele percebeu que seu caminho como errante e inerentemente caótico seria uma ameaça insustentável à segurança e ao conforto de Heloise. A coerência desta atitude demonstra que o sentimento de afeto por ela era real, e superou o ideal de vida dissidente que ele defende, forçando-o a tomar a decisão mais segura para ela.

Heloise foi consumida pela tensão acumulada e chorou compulsivamente, pedindo perdão repetidas vezes. Testemunhei em silêncio o desespero dela, mas só pensava, antes de tudo, em tirá-la daquele ambiente. A urgência da nossa saída e o risco de rastreamento não permitiriam que eu me concentrasse na absolvição moral da minha filha naquele momento; isso seria um luxo que teríamos apenas quando estivéssemos em segurança sob a Colmeia.